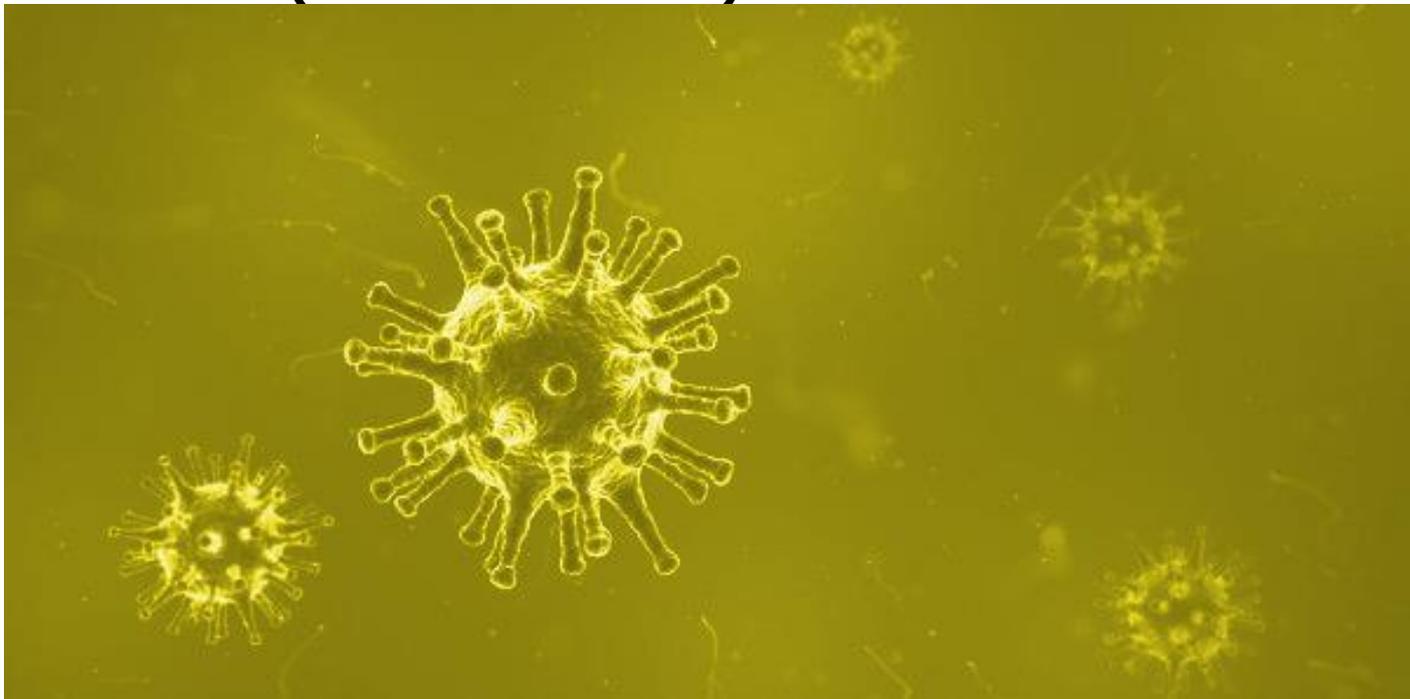




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 26 (12 a 18/09/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 26ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 12 a 18 de setembro.

Itabuna – BA, 22 de setembro de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Lara Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Camila Calhau Andrade Reis e Joseline Pippi

Equipe de Produção do Boletim do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Camila Calhau Andrade Reis
Joseline Pippi

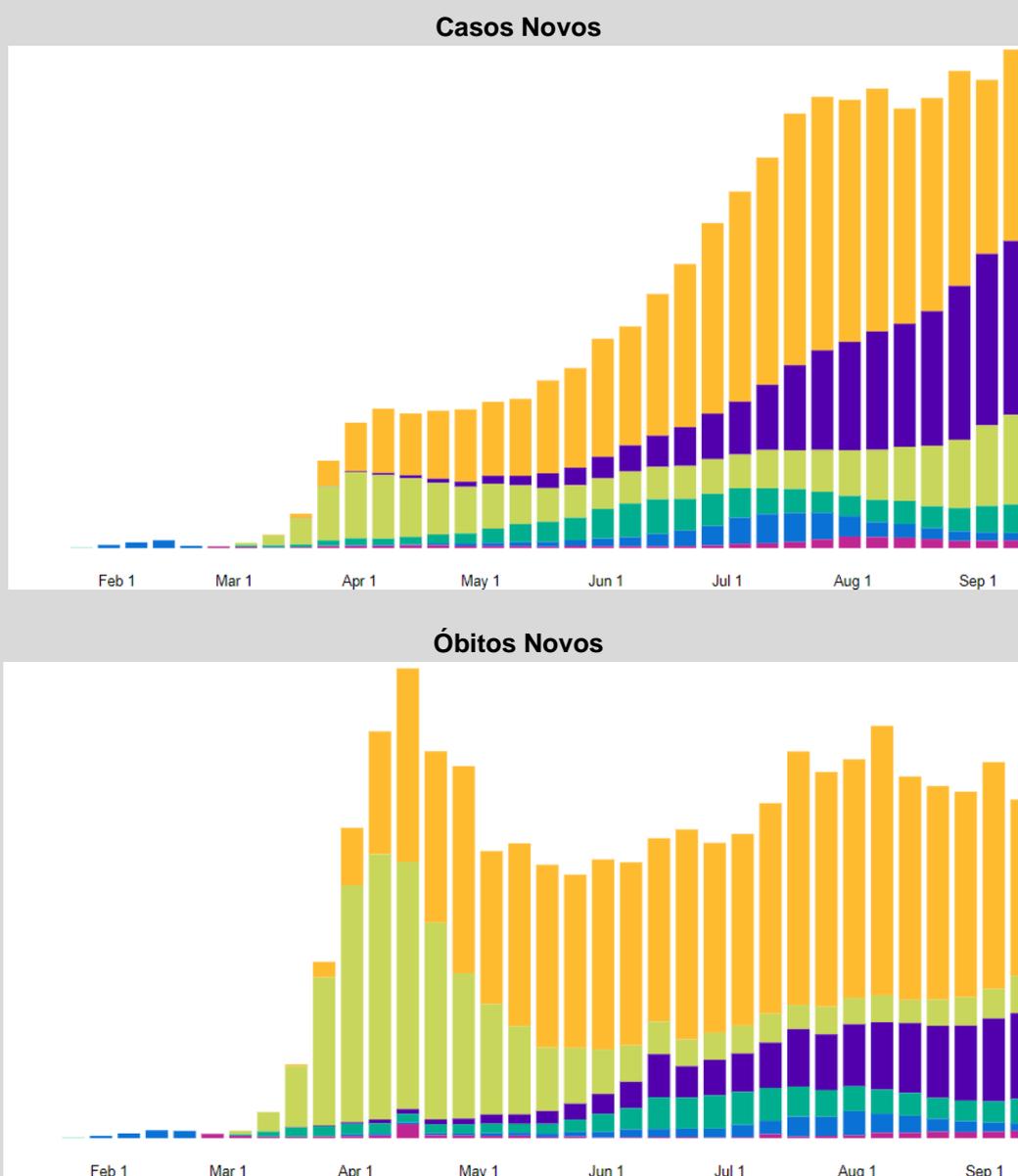
Equipe Técnica do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso
Bilzã Marques de Araújo
Elfany Reis do Nascimento Lopes
Gabriela Andrade da Silva

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 30.058.617 casos de COVID-19 no mundo até 18/09/2020 - um incremento de 2.016.635 casos (7,2%) em relação ao acumulado na semana anterior (28.041.982 casos) - e 943.436 óbitos - um incremento de 40.339 óbitos (4,1%) em relação ao acumulado na semana passada (906.097 óbitos) e taxa de letalidade de 3,1%. Observe-se que o número de casos ocorridos na semana de 12 a 18/09 é superior ao ocorrido em cada uma das duas semanas anteriores, enquanto o número de óbitos é inferior ao das duas semanas anteriores, indicando uma pandemia ainda fora de controle (Gráfico 1, na sequência).

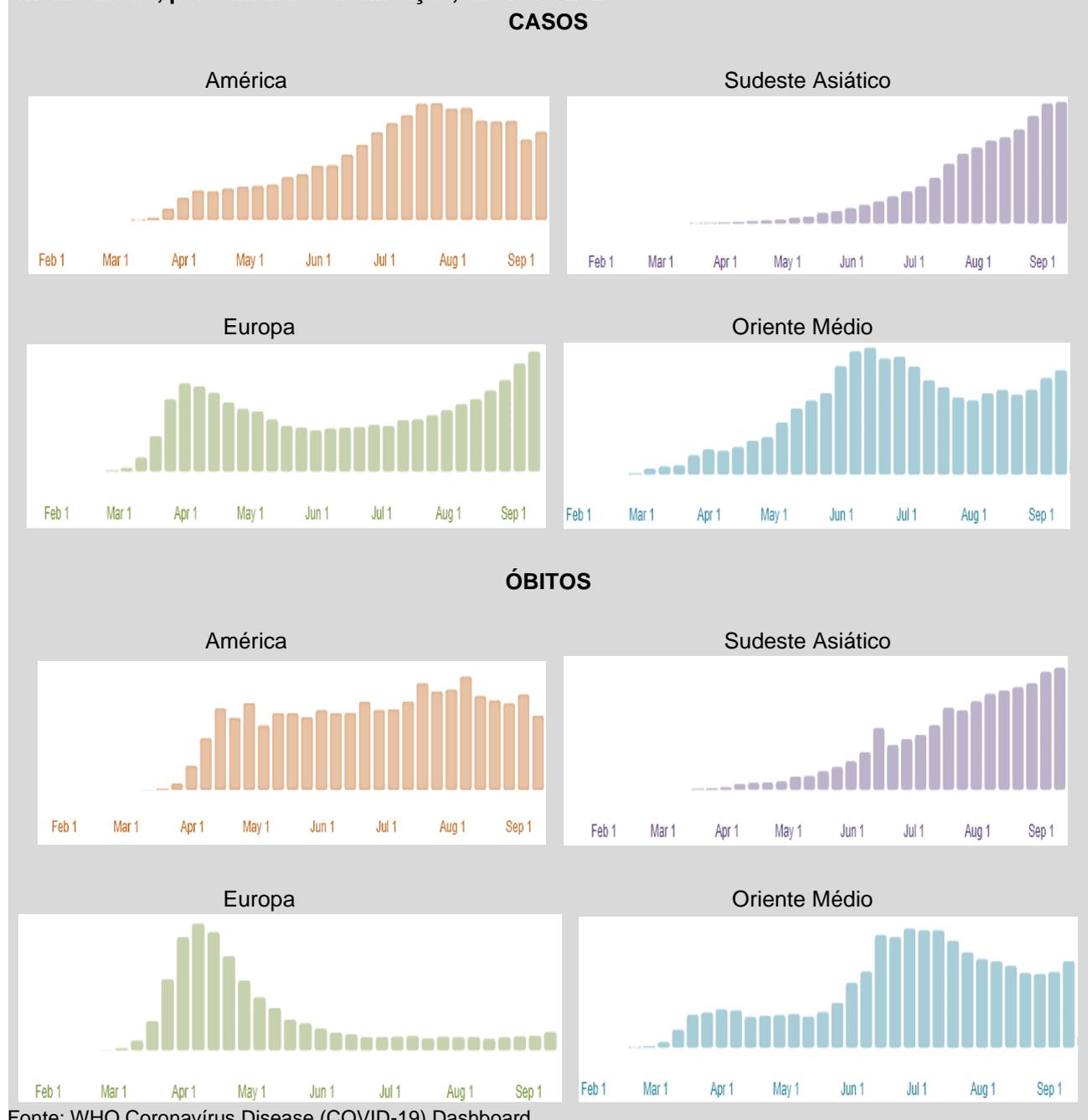
Gráfico 1 – Casos e óbitos (novos) confirmados laboratorialmente de COVID-19 no mundo, por semana de notificação, até 18/09/2020.



Fonte: WHO Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard

Em 18/09/2020, o Continente Americano (área laranja do Gráfico 1, na página anterior) ainda liderava em número de casos (15.215.110 casos), casos notificados nas últimas 24 horas (119.708 novos casos), óbitos acumulados (521.872 óbitos) e óbitos nas últimas 24 horas (3.413 novos óbitos), mas merece destaque o crescimento do número de casos e óbitos no Sudeste Asiático (área lilás do Gráfico 1, à página anterior, e Gráfico 2, abaixo), onde o governo da Índia sequer reconhece que haja transmissão comunitária do Novo Coronavírus e negligencia no enfrentamento da pandemia, e a situação da Europa (área verde claro do Gráfico 1 e Gráfico 2) e do Oriente Médio (área verde esmeralda do Gráfico 1 e Gráfico 2), onde há um recrudescimento de casos (e óbitos, no caso do Oriente Médio) após a flexibilização das medidas restritivas da circulação de pessoas e a reabertura dos serviços.

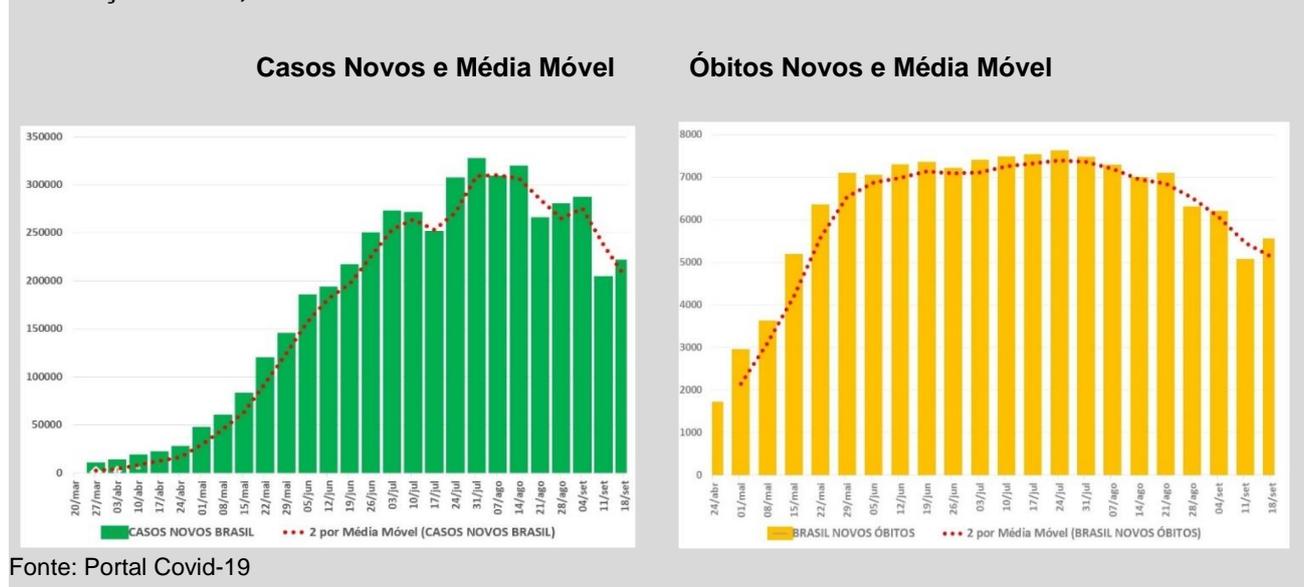
Gráfico 2 – Casos novos e óbitos por COVID-19 nas Américas, na Europa, no Sudeste Asiático e no Oriente Médio, por semana de notificação, até 18/09/2020



No dia 18/09, as Secretarias de Estado da Saúde do Brasil (2º país em número absoluto de óbitos e 3º em número de casos) confirmaram 4.501.587 casos acumulados (Taxa de Ataque de 2.129,4 casos/100.000 habitantes), um incremento de 5,0% em relação ao acumulado na sexta-feira anterior (4.288.201 casos), e 135.945 óbitos (Taxa de Letalidade de 3,0% e Coeficiente de Mortalidade de 64,3 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 4,1% em relação ao acumulado na última semana (130.574 óbitos). Este comportamento da epidemia brasileira pode ser observado no Gráfico 3 (abaixo).

O monitoramento da epidemia no Brasil permite observar: aumento na incidência (213.386 casos novos) na semana de 12 a 18/09 na comparação com a semana de 05 a 11/09 (196.518 novos casos), após redução significativa de -29,5% na semana de 05 a 11/09 em relação à semana de 29/8 a 04/09 - uma média de 14,4 casos/dia/100 mil hab. - e aumento da mortalidade na última semana (5.371 óbitos) em relação à anterior (4.886 óbitos) - média de 0,4 mortes/dia/100 mil hab. - após redução por três semanas consecutivas (-11,4%, -1,7% e -18,8%). Se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado em vermelho no Gráfico 3), entretanto, observa-se queda na ocorrência de casos e óbitos.

Gráfico 3 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel de 2 semanas) de COVID-19, por semana de notificação. Brasil, até 18/09/2020.

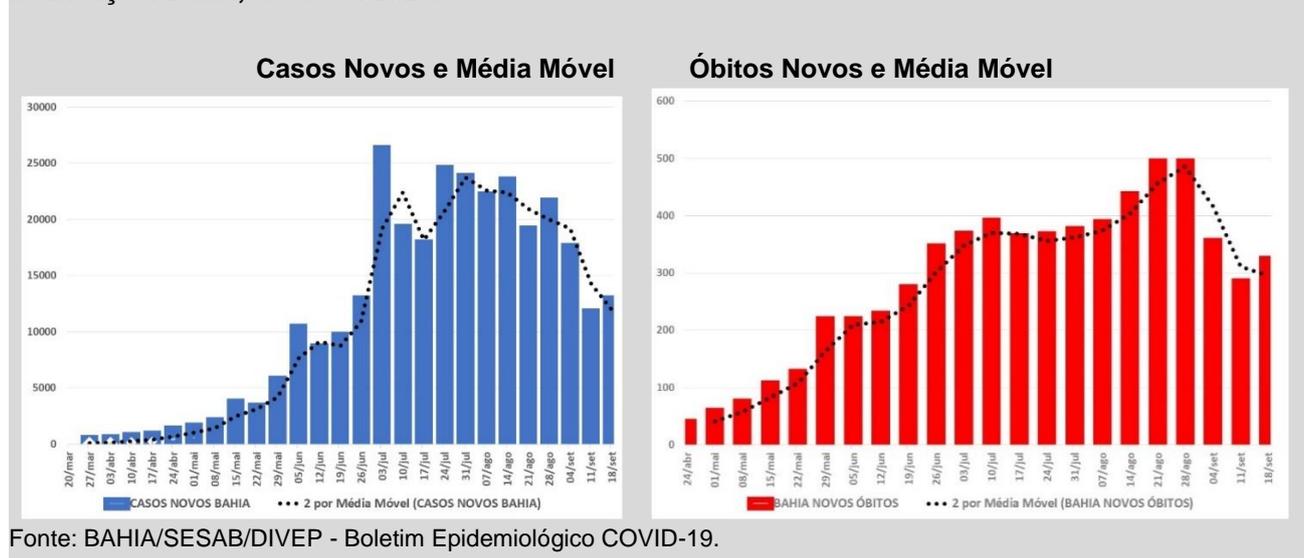


Na Bahia, segundo estado em número de casos (atrás apenas de São Paulo, que registra 924.532 casos em 18/09), a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 292.019 casos (Taxa de Ataque de 1.963,4 casos/100.000 habitantes) em 100% dos 417 municípios-, um incremento de 4,5% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (279.509 casos) -, incluindo 3.588 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 6.181 óbitos (CM de 41,6 óbitos/100.000 habitantes e TL de 2,1%), o que corresponde a um incremento de 5,4% em relação ao acumulado na semana anterior (5.866 óbitos). Entretanto, a incidência na Bahia pode ser muito maior na medida em que 71.596 casos permanecem em investigação.

Após redução significativa no número de novos casos (de -19,2 e -33,7%) e óbitos (-28,6% e -20,5%) por duas semanas consecutivas, o monitoramento da epidemia no Estado da Bahia (Gráfico 4) permite observar aumento de 10,0% no número de casos novos (12.510 casos) na semana de 12 a 18/09 em relação à semana de 05 a 11/09 (11.372 casos) e aumento de

14,1% no número de óbitos na semana de 12 a 18/09 (315 óbitos) em relação à semana de 05 a 11/09 (276 óbitos), uma média de 12,0 casos/dia/100 mil hab. e 0,3 óbitos/dia/100 mil hab. na última semana. Se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado preto no Gráfico 4, abaixo), entretanto, observa-se queda na ocorrência de casos e óbitos.

Gráfico 4 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel de 2 semanas) de COVID-19, por semana de notificação. Bahia, até 18/09/2020.



Quanto à situação dos dez municípios onde a UFSB tem Unidade Acadêmica (UA) e/ou colégio universitário (CUNI), do total de 292.019 casos e 6.181 óbitos confirmados na Bahia até 18/09, 33.295 casos (10,9%) e 740 óbitos (11,5%) são de residentes nesses municípios (Tabela 1, abaixo, e Gráfico 5, na página seguinte), o que corresponde a um incremento de 1.580 casos (5,0%) e 68 óbitos (10,1%) em relação à semana anterior (31.715 casos e 672 óbitos).

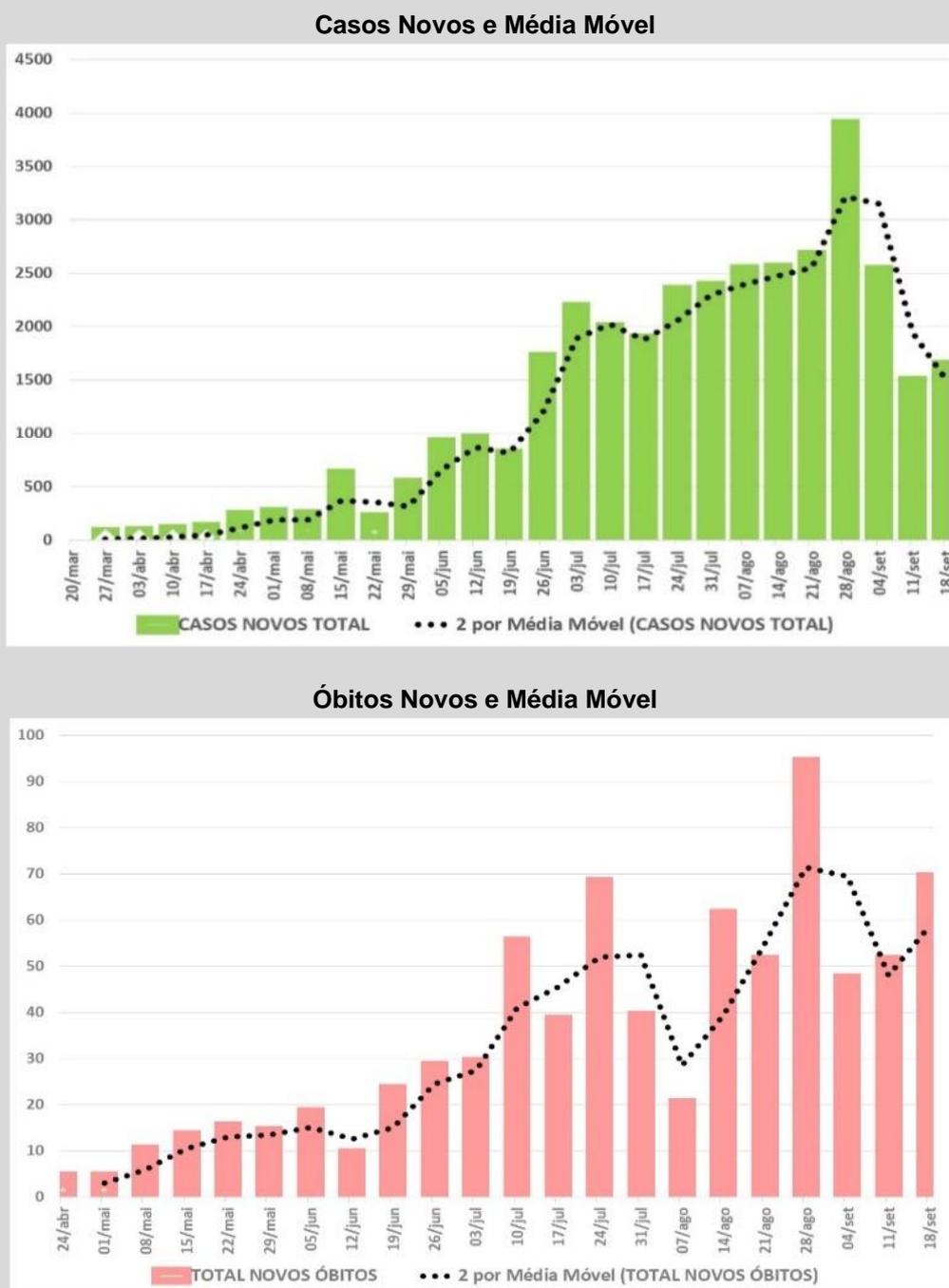
Tabela 1 – Número de Casos e Óbitos, Taxa de Ataque (TA) e Coeficiente de Mortalidade (CM) por 100.000 habitantes, Variação Percentual em relação à semana anterior e Taxa de Letalidade (TL) nos municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI em 18/09.

Município	Casos	T.A.	Var%	Óbitos	C.M.	Var%	T.L.
Coaraci	491	2.889,4	7,7%	12	70,6	50,0%	2,4%
Eunápolis	2.923	2.578,1	4,0%	56	49,4	5,7%	1,9%
Ibicaraí	720	3.319,7	8,1%	23	106,0	21,1%	3,2%
Ilhéus	6.435	3.964,2	4,4%	218	134,3	6,3%	3,4%
Itabuna	12.053	5.652,8	5,4%	254	119,1	16,5%	2,1%
Itamaraju	2.086	3.234,8	3,4%	27	41,9	0,0%	1,3%
Nova Viçosa	593	1.367,1	7,2%	11	25,4	22,2%	1,9%
Porto Seguro	2.875	1.933,6	3,9%	51	34,3	6,3%	1,8%
Santa Cruz de Cabrália	710	2.556,0	3,3%	11	39,6	22,2%	1,5%
Teixeira de Freitas	4.409	2.747,3	6,1%	77	48,0	1,3%	1,7%
Todos os municípios	33.295	3.423,9	5,0%	740	76,1	10,1%	2,2%

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

No intervalo de 11 a 18/09 (Gráfico 5, abaixo, e Gráfico 6, nas páginas 12 a 16), Ilhéus (144,8%), Eunápolis (57,7%), Teixeira de Freitas (26,5%), Itamaraju (19,0%) e Nova Viçosa (8,1%) apresentaram variação positiva da incidência (número de casos ocorridos na semana de 12-18/09 maior do que na semana de 05-11/09); os demais apresentaram variação negativa, tendo sido de 11,1% a variação média nos municípios. Merece destaque a redução observada em Santa Cruz de Cabrália (-41,0%), Eunápolis (-27,1%) e Ibicarai (-25,0%). Se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado preto no Gráfico 5), pode-se dizer que permanece a queda na ocorrência de casos de COVID-19.

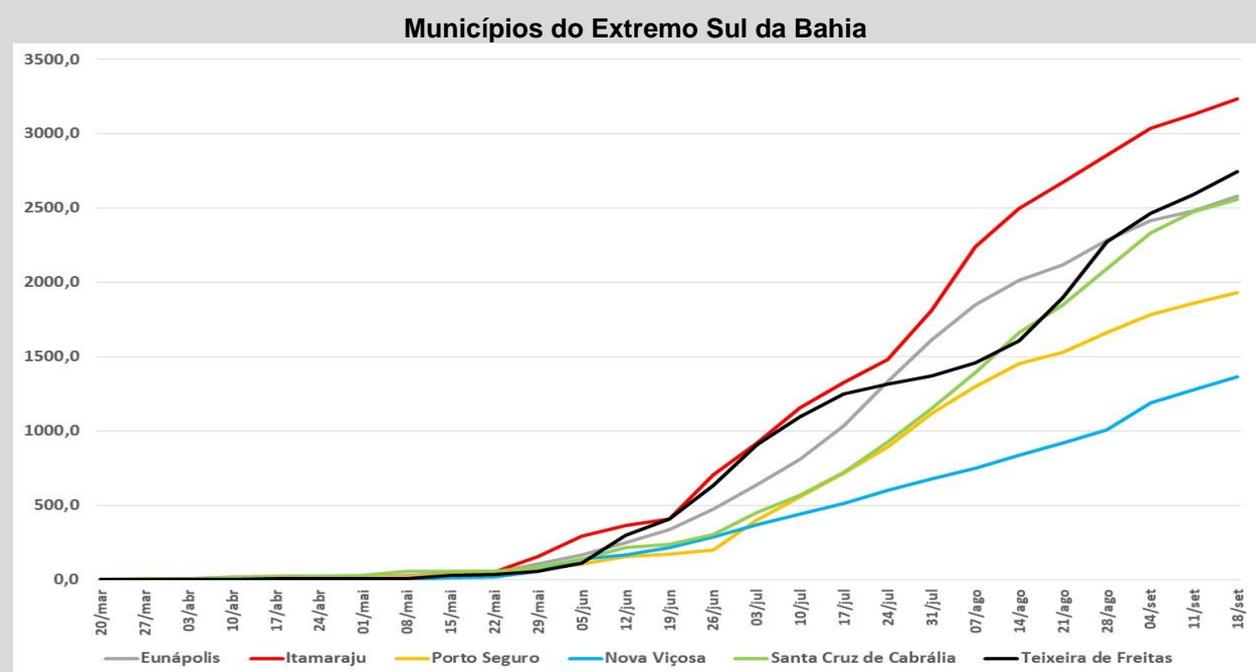
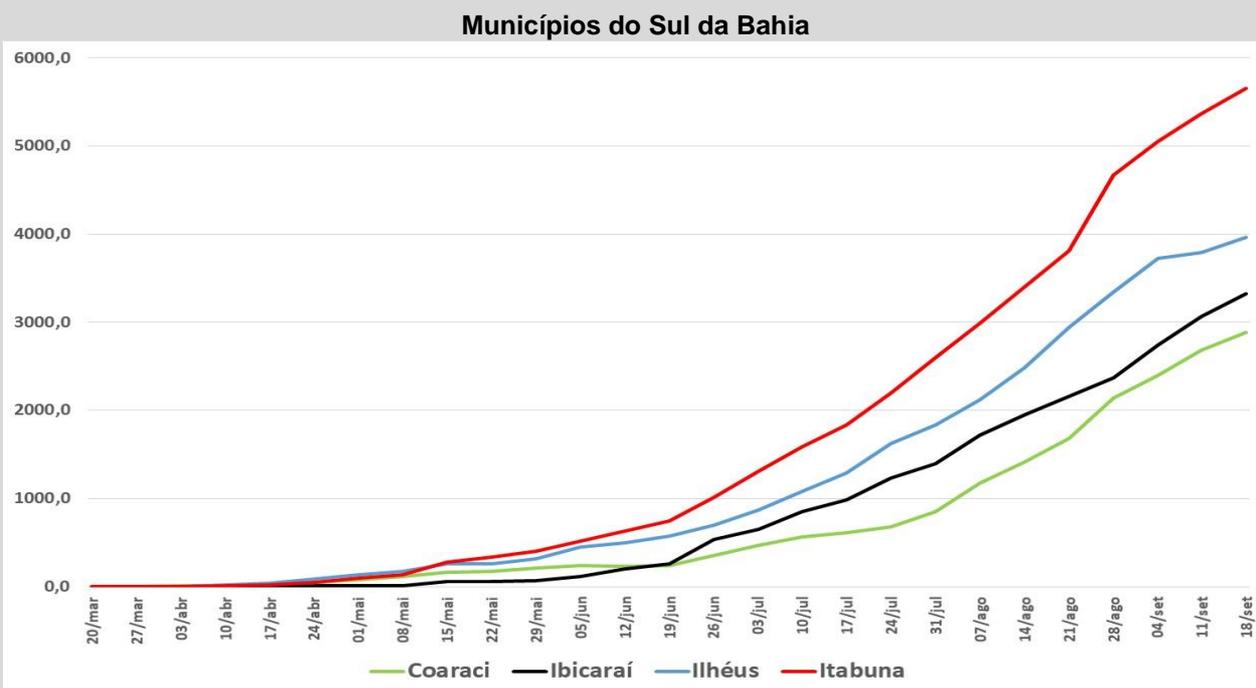
Gráfico 5 – Casos e óbitos confirmados (e média móvel) de COVID-19, por semana de notificação. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 18/09/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Quanto à ocorrência de óbitos, à exceção da variação negativa observada em Eunápolis (-87,5%) e Teixeira de Freitas (-,66,7%), os demais municípios apresentaram variação nula (Itamaraju) ou positiva, com aumento médio de 36,0% no número de óbitos ocorridos na semana de 12 a 18/09 na comparação com a semana de 05 a 11/09, com destaque para a aumento observado em Ibicaraí (300,0%), Ilhéus (225,0%), Porto Seguro (200,0%) e Itabuna (140,0%). Se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado preto no Gráfico 5, na página anterior), observa-se aumento de óbitos.

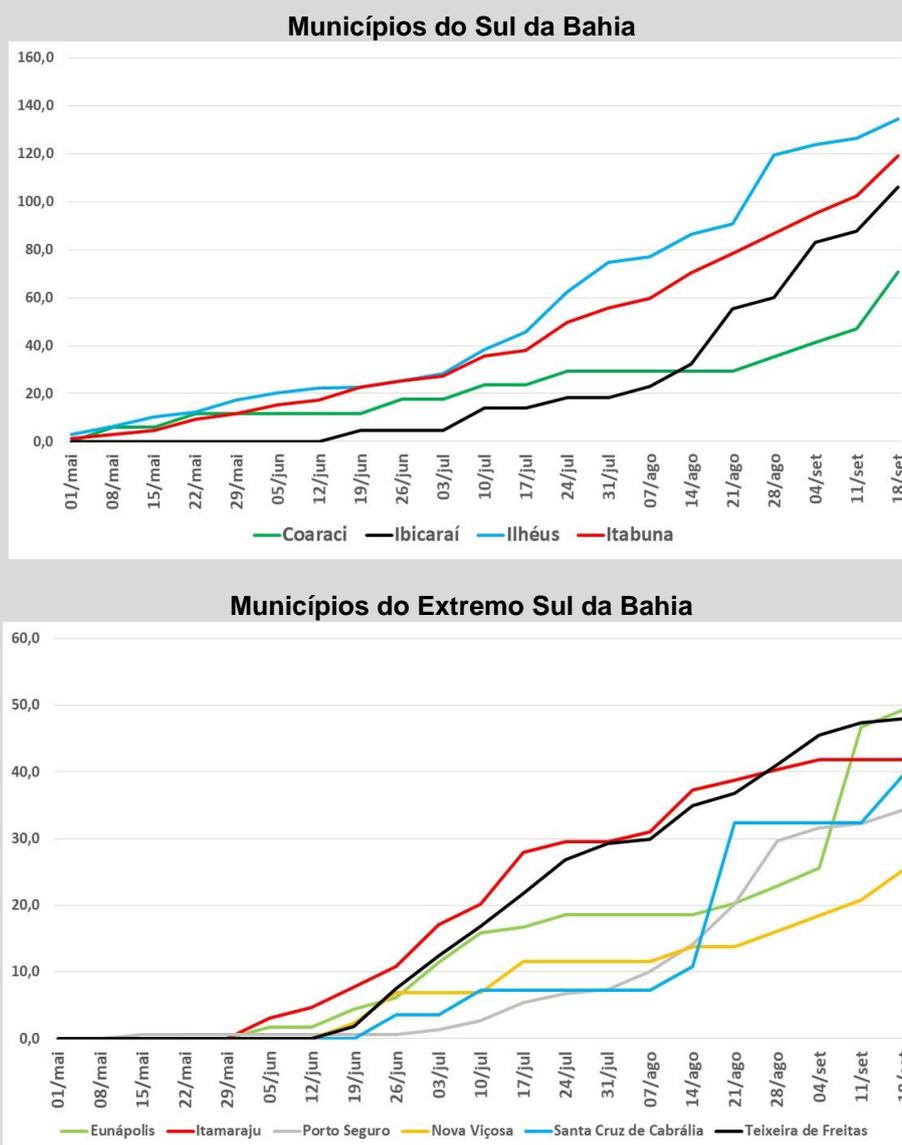
Gráfico 7 – Taxa de Ataque da COVID-19 (/100 mil hab.), por semana de notificação. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 18/09/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Quanto ao risco de adoecer por COVID-19 (Tabela 1, na página 6, e Gráfico 7, na página anterior), apenas Porto Seguro (1.933,6/100 mil hab.) e Nova Viçosa (1.367,1/100 mil hab.) apresentam Taxa de Ataque (TA) inferior à média estadual (1.963,4 casos/100 mil hab.), enquanto os demais apresentam risco de infecção superior à taxa nacional (2.129,4 casos/100 mil hab.), com destaque para os municípios de Itabuna (5.652,8/100 mil hab.), Ilhéus (3.964,2/100 mil hab.), Ibicaraí (3.319,7/100 mil hab.) e Itamaraju (3.234,8/100 mil hab.).

Gráfico 8 – Coeficiente de Mortalidade (CM) Acumulada por COVID-19 (por 100 mil hab.), por Semana. Municípios onde a UFSB tem UA e CUNI, até 18/09/2020.

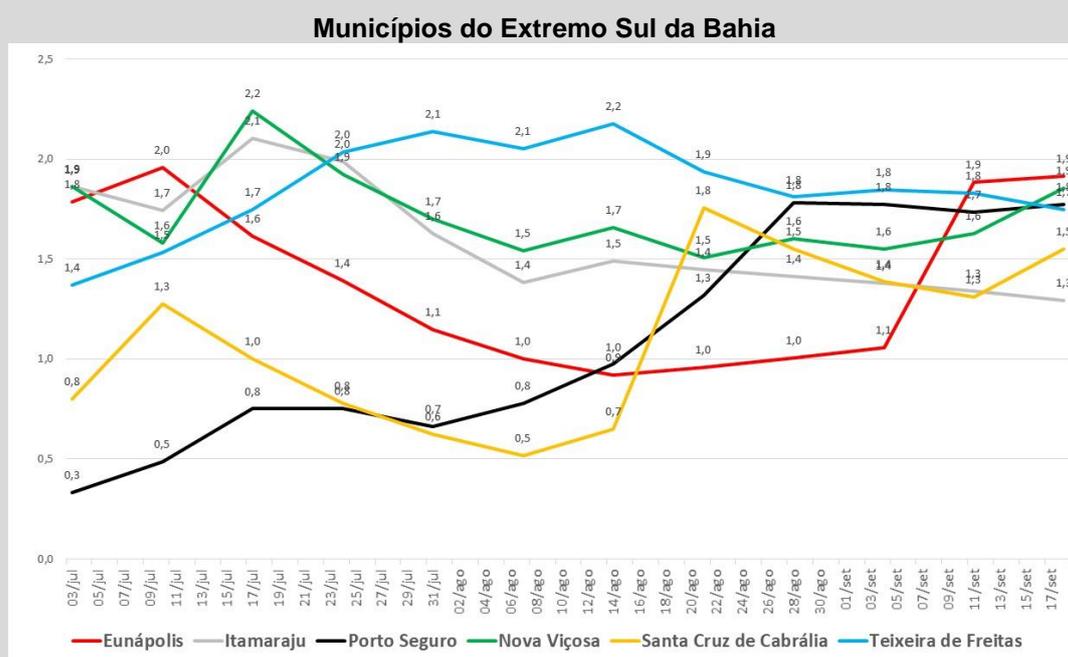
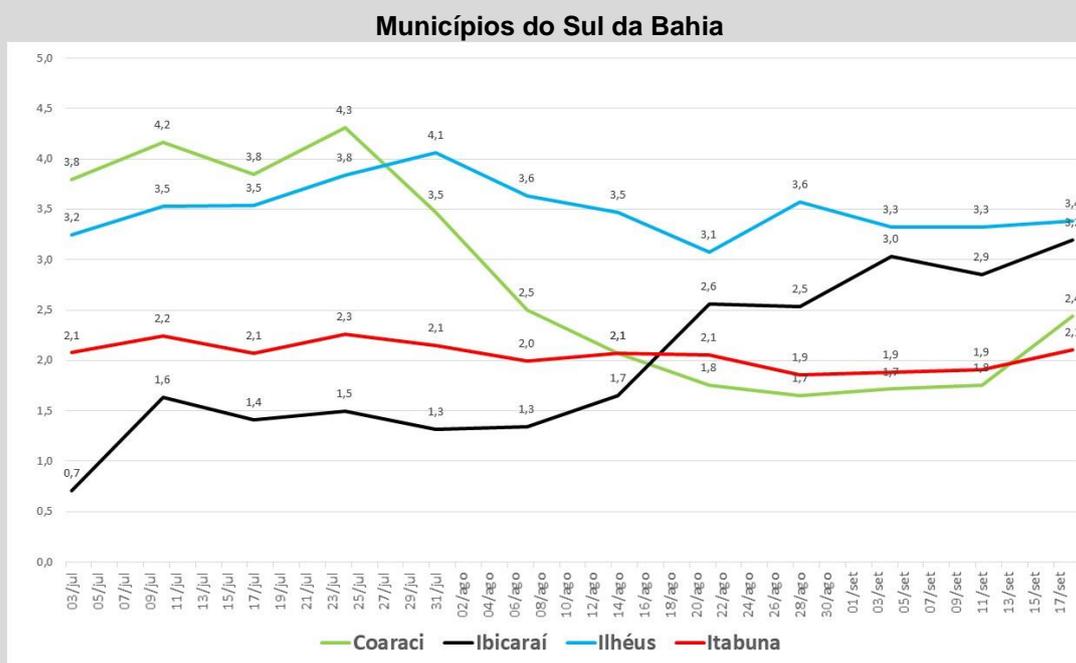


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

Quanto ao risco de morrer por COVID-19 (Tabela 1, à página 6, e Gráfico 8, acima), Ilhéus (134,3 óbitos/100 mil hab.), Itabuna (119,1 óbitos/100 mil hab.), Ibicaraí (106,0 óbitos/100 mil hab.) e Coaraci (70,6/100 mil hab.) apresentam coeficientes de mortalidade (CM) superiores à taxa nacional (64,3 óbitos/100 mil hab.), enquanto Eunápolis (49,4/100 mil hab.), Teixeira de Freitas (48,0/100 mil hab.) e Itamaraju (41,9/100 mil hab.) apresentam CM inferior à média nacional, mas superior à média estadual (41,6 óbitos/100 mil hab.). Os demais municípios apresentaram risco de morrer inferior à média estadual.

Quanto ao risco de morrer entre os já infectados pela COVID-19 (Tabela 1, à página 6, e Gráfico 9, abaixo), apenas Ilhéus (3,3%) e Ibicarai (3,2%) apresentaram taxa de letalidade superior à do Brasil (3,0%), enquanto Coaraci (2,4%) e Itabuna (2,1%) apresentaram Taxa de Letalidade superior ou igual à média da Bahia (2,1%), mas inferior à do Brasil em 18/09. Os demais municípios apresentaram taxa de letalidade inferior à média estadual. Destaque para a baixa letalidade observada em Itamaraju (1,3%) e Santa Cruz de Cabralia (1,5%). Trata-se de indicador que permite avaliar a qualidade da assistência, mas que sofre grande influência do perfil demográfico, do acesso oportuno aos serviços de saúde e da cobertura da testagem, que define o denominador.

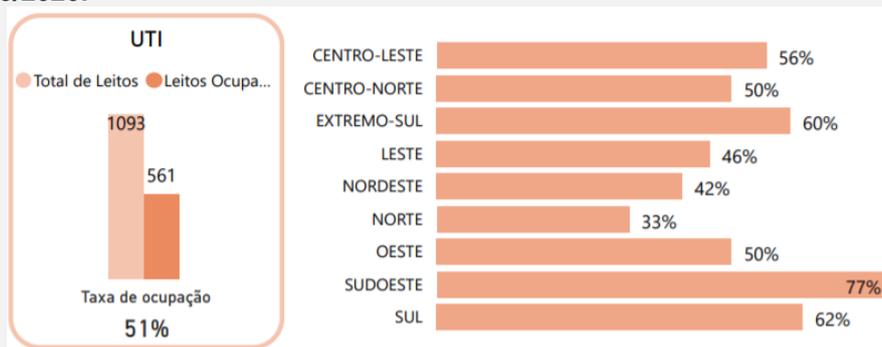
Gráfico 9 – Taxa de Letalidade (%) Acumulada da COVID-19 por semana de notificação. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 18/09/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Quanto à disponibilidade de leitos de UTI e à taxa de ocupação, não há informação clara sobre o número de leitos de UTI COVID-19 no território nacional. A SESAB informou no dia 18/09 que 561 (49,0%) dos 1.093 leitos de UTI existentes no Estado estavam ocupados, sendo de 52,0% no caso de leitos adultos e 42,0% no caso de leitos pediátricos. Informou-se uma Taxa de Ocupação de 62,0% na Região Sul e 60,0% no Extremo-Sul (Gráfico 10, abaixo). O recomendado é que se mantenha abaixo de 70% para que se possa flexibilizar as medidas de isolamento social sem risco de desassistência, mas ressalte-se que novos leitos têm sido abertos pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Gráfico 10 – Número de Leitos de UTI e Taxa de Ocupação por Macrorregião de Saúde do Estado da Bahia em 18/09/2020.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19.

RECOMENDAÇÕES

A despeito da redução observada na ocorrência de novos casos e óbitos no Brasil e na Bahia segundo a média móvel de 2 semanas (Gráficos 3 e 4, às páginas 5 e 6, respectivamente), observa-se aumento na incidência e da mortalidade no Brasil: média de 14,4 casos/dia/100 mil hab. e de 0,4 mortes/dia/100 mil hab. ; e na Bahia: média de 12,0 casos/dia/100 mil hab. e 0,3 óbitos/dia/100 mil hab. – na semana de 12 a 18/09 na comparação com a semana de 05 a 11/09. Nos dez municípios onde a UFSB tem Unidade Acadêmica (UA) e/ou colégio universitário (CUNI), observa-se queda na ocorrência de novos casos, mas aumento do número de óbitos por COVID-19, se nos guiarmos pela média móvel de 2 semanas (pontilhado preto no Gráfico 5, à página 7). Não se pode considerar, portanto, a epidemia sob controle seja qual for o critério, menos exigente (até 5 casos novos/dia/100 mil hab.) ou mais exigente (não mais que 1 caso/dia/100 mil hab.).

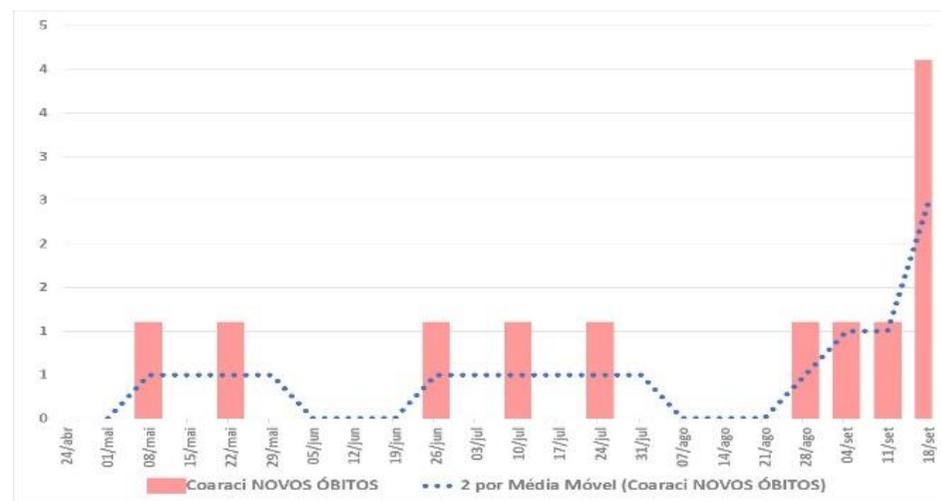
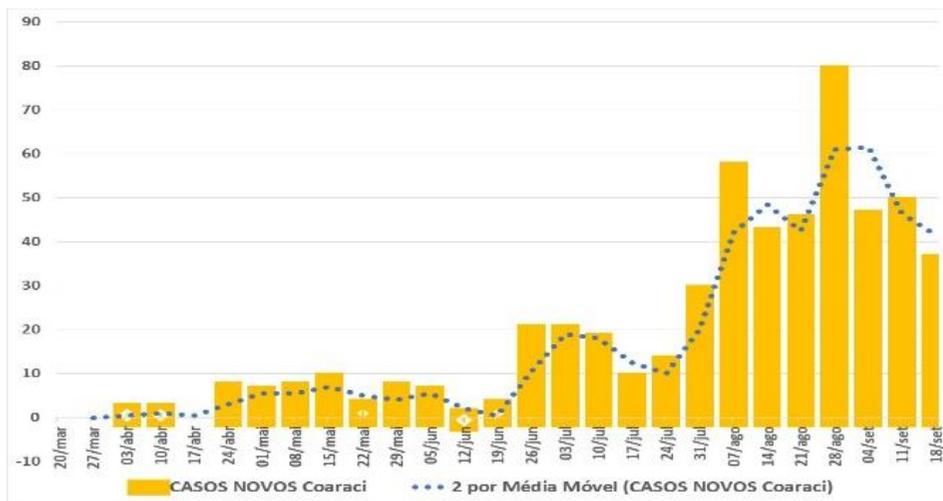
Recomenda-se aos governos cautela na flexibilização das medidas de redução de fluxo de pessoas e da oferta de leitos de UTI, e máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia e à capacidade do SUS de atendimento à população (número de leitos clínicos e de UTI para Covid-19 disponíveis e ocupados). Em verdade, os municípios não têm como controlar a pandemia isoladamente, mesmo adotando políticas responsáveis, pois há ações que precisariam ser regionais, estaduais e interestaduais se quisermos que sejam efetivas.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxicroquina, tendo em vista o risco de efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca) se em associação com um macrolídeo (azitromicina).

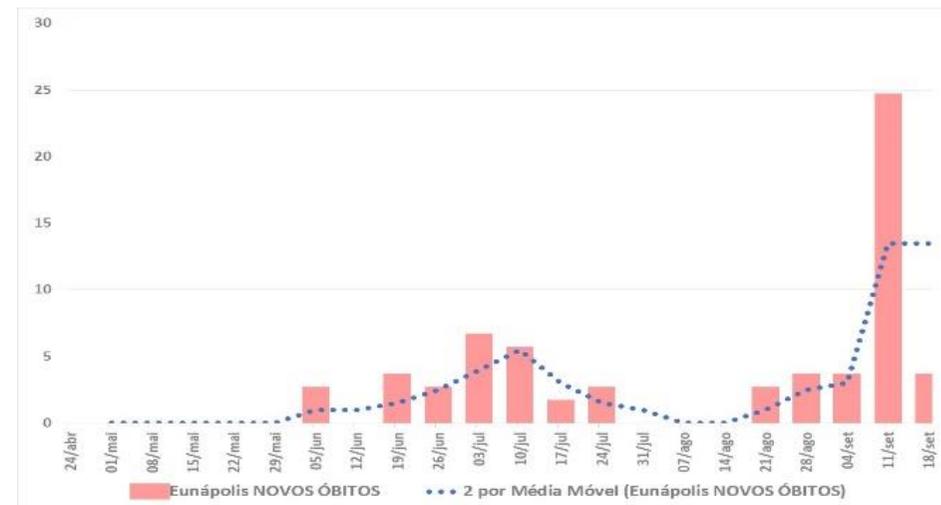
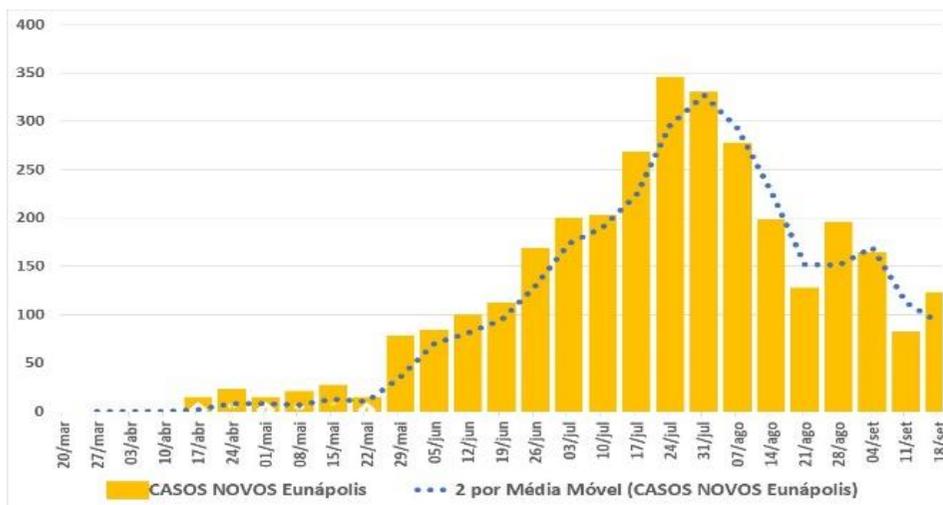
Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do auto-isolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que sair de casa.

Gráfico 6 – Casos e óbitos novos de COVID-19 (com Média Móvel), por Semana de Notificação. Municípios onde a UFSB tem UA ou CUNI, até 18/09/2020

COARACI



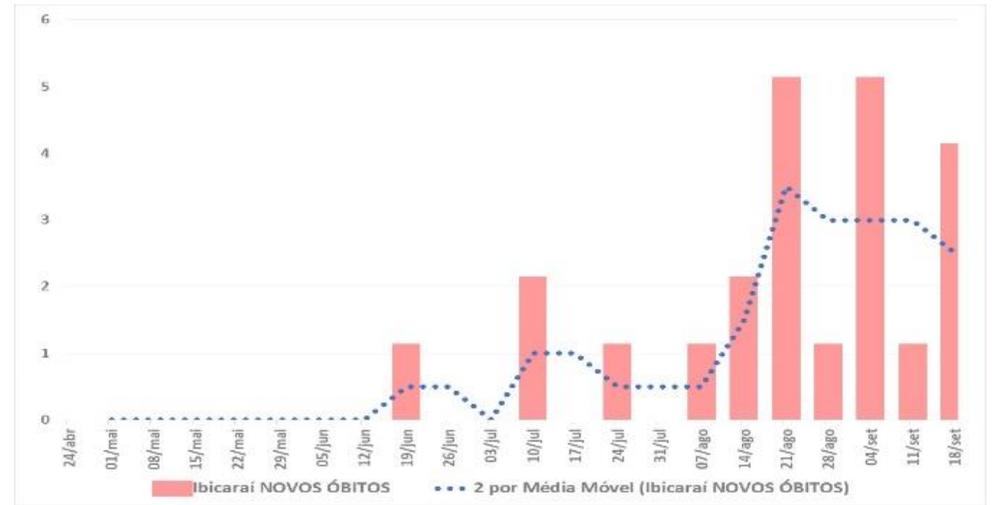
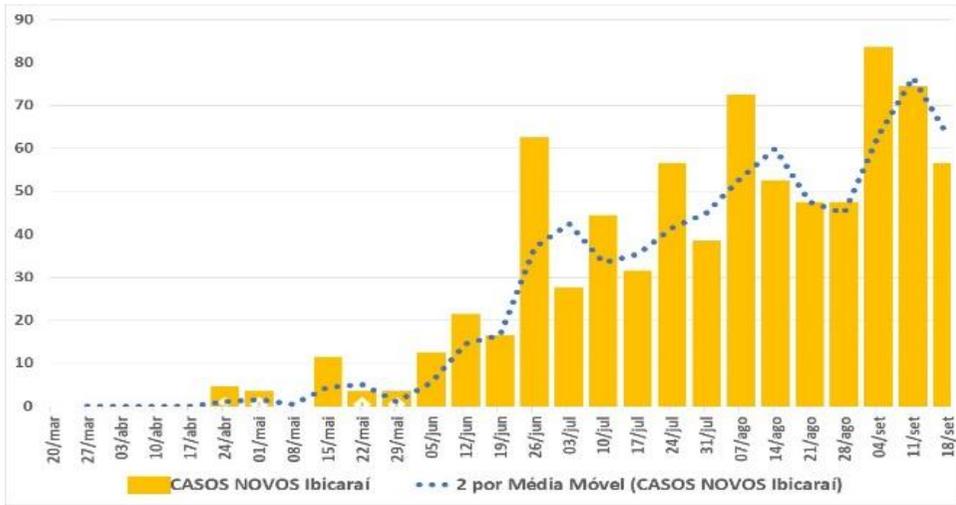
EUNÁPOLIS



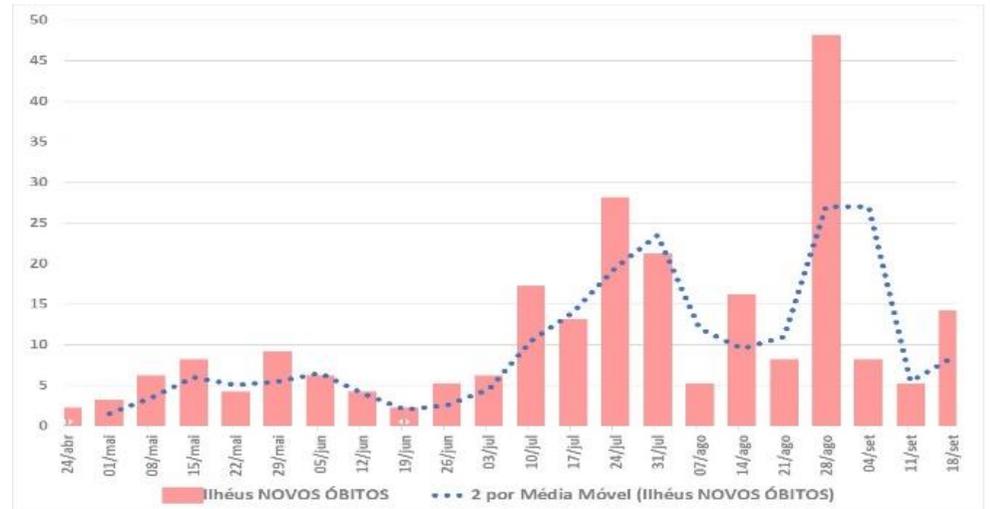
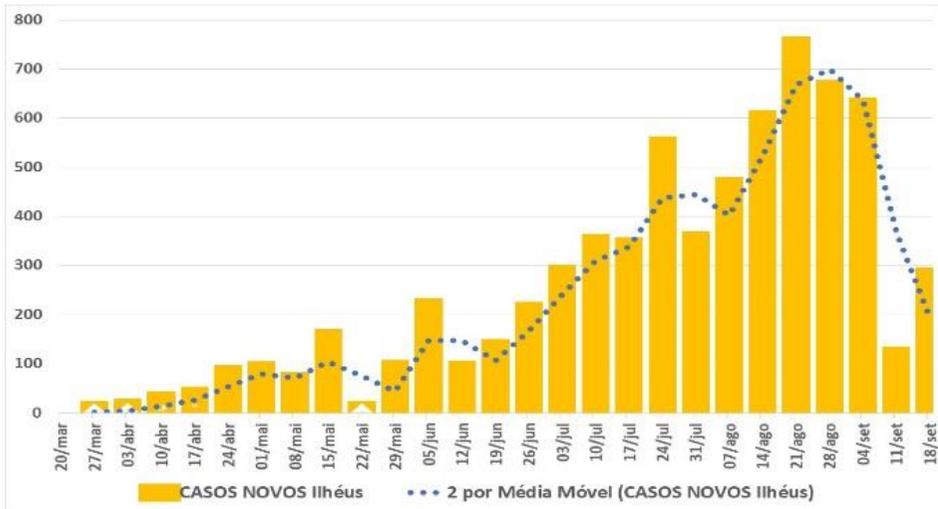
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos... (continuação)

IBICARAÍ



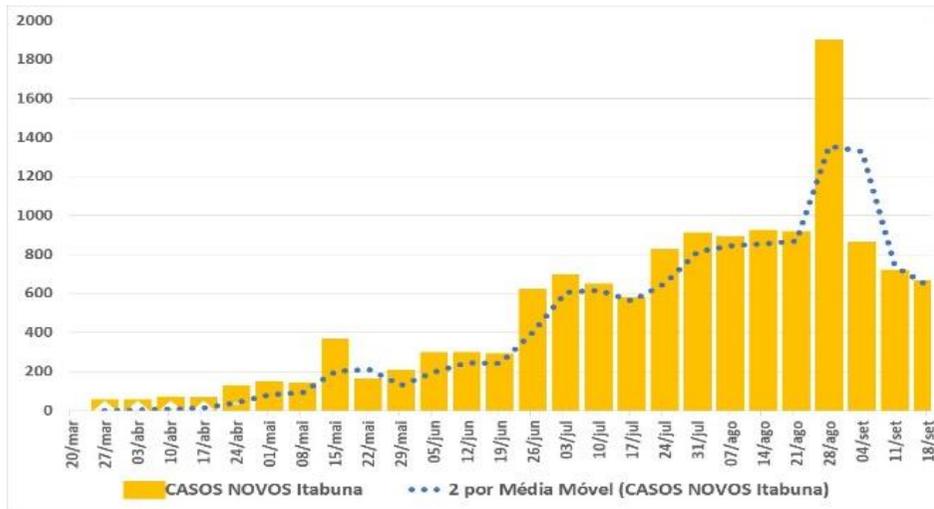
ILHÉUS



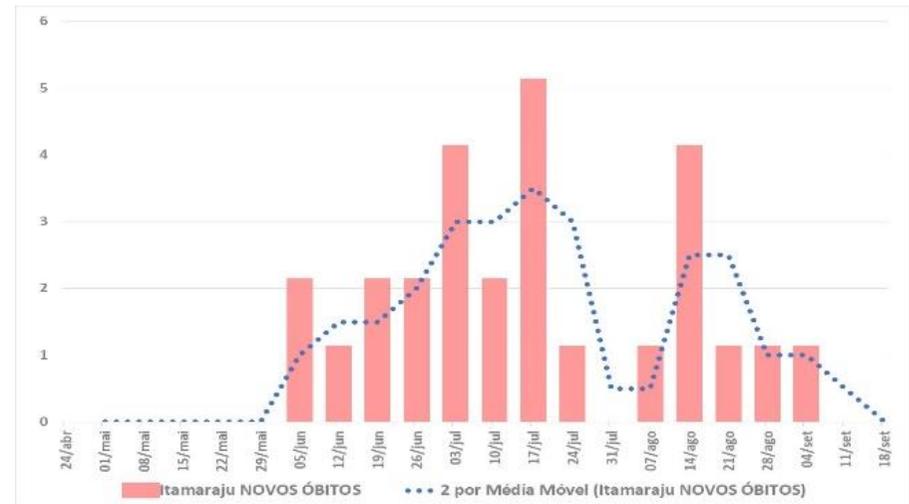
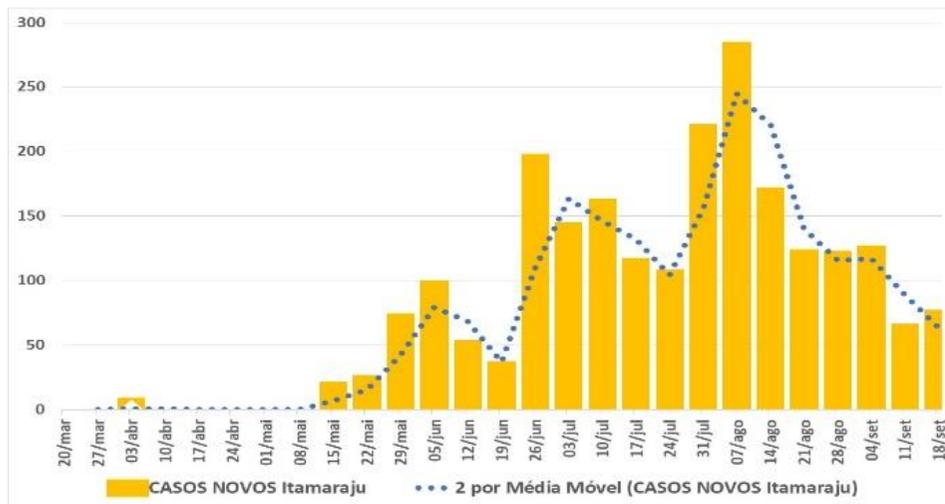
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos... (continuação)

ITABUNA



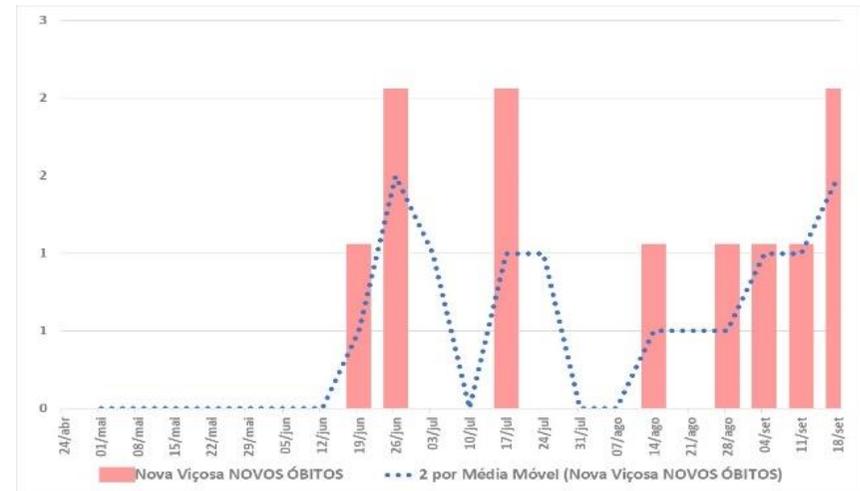
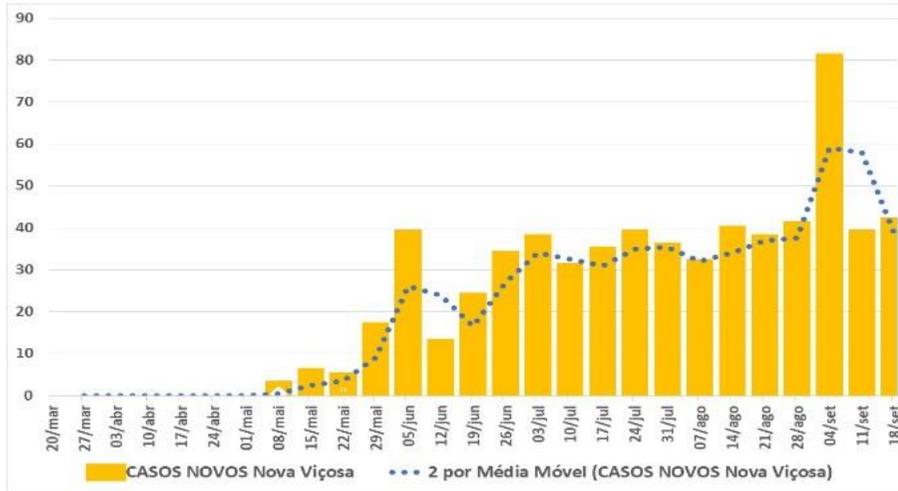
ITAMARAJU



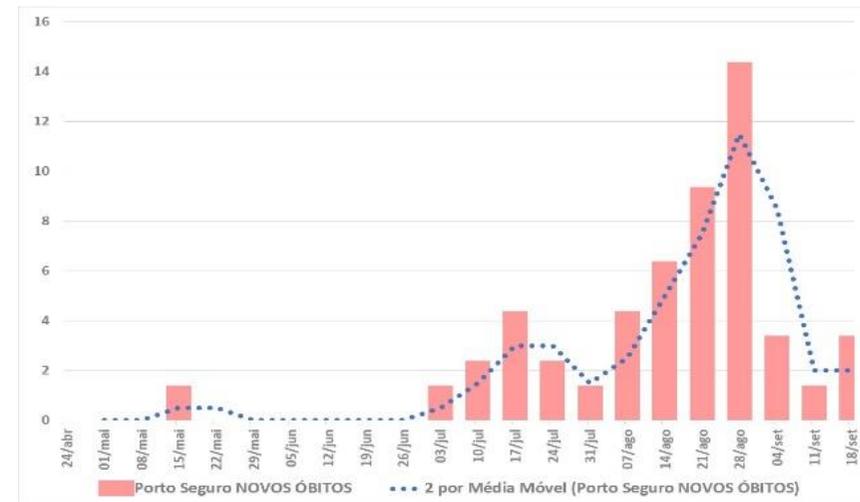
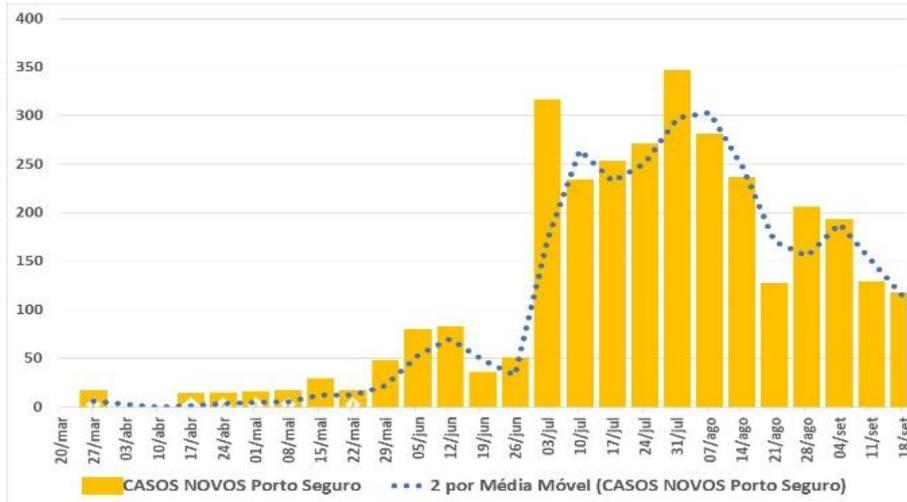
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos... (continuação)

NOVA VIÇOSA



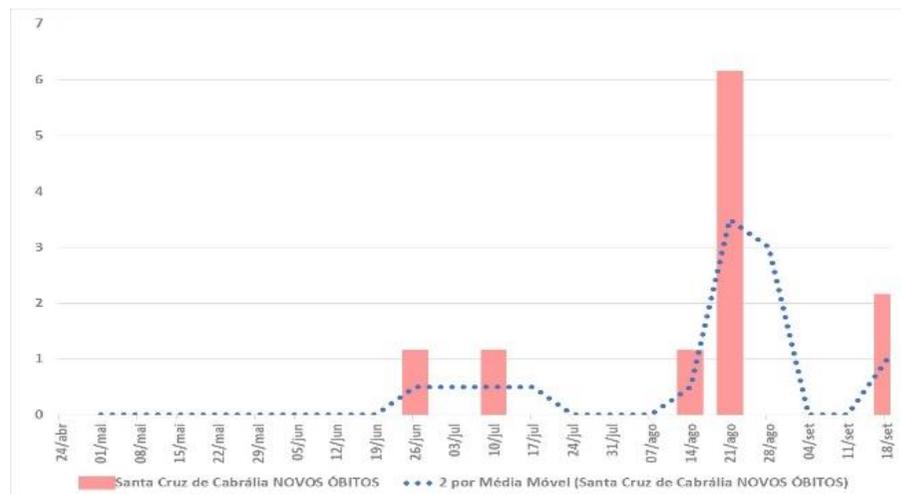
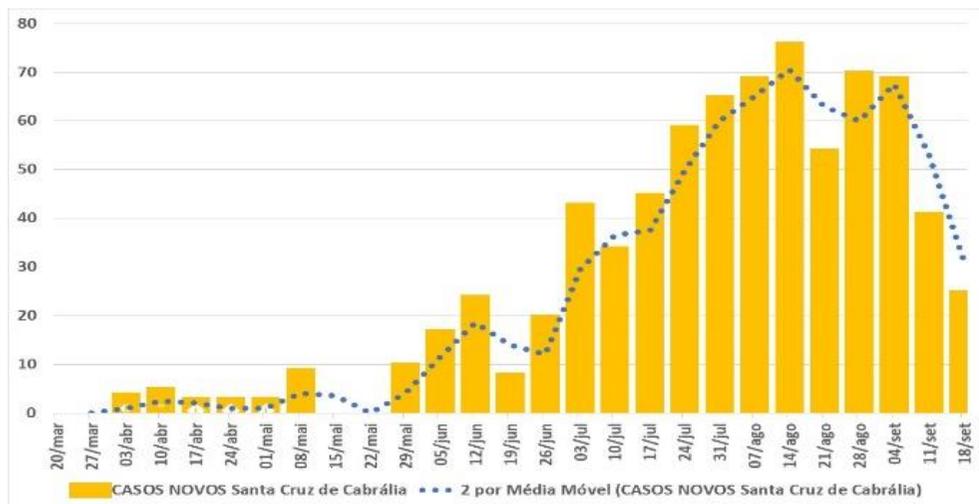
PORTO SEGURO



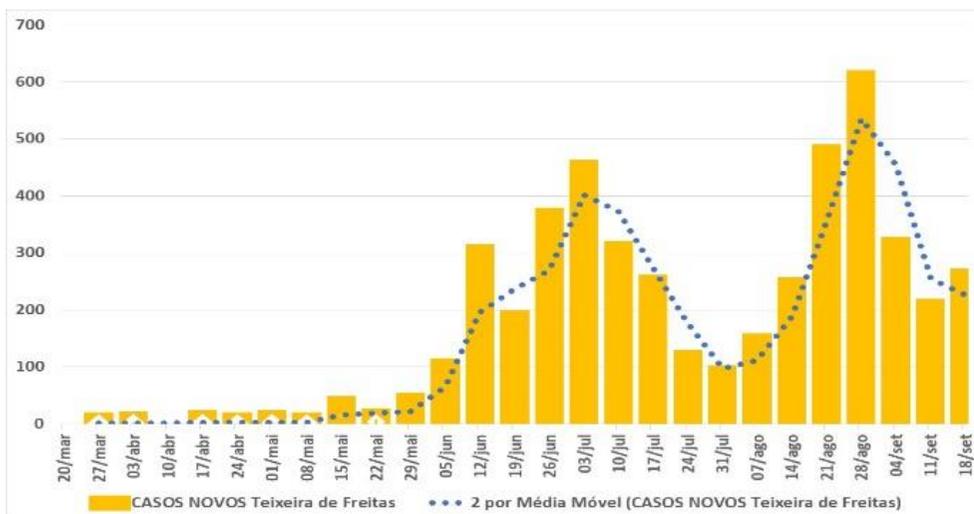
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Gráfico 6 – Casos... (continuação)

SANTA CRUZ CABRÁLIA



TEIXEIRA DE FREITAS



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP - Boletim Epidemiológico COVID-19

Mapeando Iniciativas de Enfrentamento

CICLO INTERNACIONAL SAÚDE COM ARTE NO DESAFIO DA PANDEMIA TERÁ SEU SÉTIMO ENCONTRO NESTA SEMANA

Na sexta-feira (25) acontece o sétimo encontro do “Ciclo Internacional Saúde com Arte no Desafio da Pandemia”. As rodas de conversa quinzenais acontecem desde julho e podem ser acompanhadas pelo endereço: <https://meet.google.com/wnh-ovba-eoc> a partir das 14h. O encontro desta semana terá a participação de Teresa Leite (Universidade Lusíada de Lisboa) e Diogo Marques (UFP; CLP-UC) e das professoras Raquel Siqueira e Susana de Noronha (organizadoras). O evento é resultado da parceria entre o Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades, coordenado pela professora Raquel Siqueira, da UFSB e pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, através da pesquisadora Susana de Noronha.

Figura 1 – Card de divulgação Ciclo Saúde com Arte no Desafio da Pandemia

Roda de Conversas

Saúde com Arte no Desafio da Pandemia

SESSÃO 7
25 de setembro de 2020
14h (Brasil) / 18h (Portugal)

Evento em formato digital acessível em
<https://meet.google.com/gqg-tzhx-rmj>

Participantes

Teresa Leite
(Psicóloga Clínica, Musicoterapeuta, Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal)

Diogo Marques
(Postdoc@UFP; CLP-UC; wr3ad1ng d1g1t15, Portugal)

Raquel Siqueira
(UFSB, BR)

Susana de Noronha
(CES-UC, PT)

Org: Raquel Siqueira - Universidade Federal do Sul da Bahia (Grupo de Pesquisa: Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades - UFSB) e Susana de Noronha - Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra

UFSB UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

ces Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

União Europeia

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

COIMBRA

Fonte: GP Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades/Divulgação

*Com informações da ACS/UFSB

AUDIOLIVRES TERÁ SEGUNDA LIVE TEMÁTICA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Figura 1 – Canal do projeto no YouTube



Fonte: Escuta AudioLivres/Divulgação

O projeto de extensão “Escuta AudioLivres: literatura, corpo e acessibilidade” terá, na próxima sexta-feira (25) *live* temática “Processos pedagógicos e meios de fruição inclusivos”, com a participação de Rafael Vanazzi (músico, pesquisador e educador da área de inclusão), Valdiria Souza (pesquisadora sobre acessibilidade cultural e comunicacional no teatro) e Lusinete Dantas (estudante da UFSB com deficiência visual). A live será transmitida a partir das 18h as redes sociais do projeto.



@escutaaudiolivres



[Escuta AudioLivres](#)



[Escuta AudioLivres](#)

Dicas de Prevenção

PREVENÇÃO DA COVID-19 EM LACTENTES

Uma dúvida que pode surgir em grávidas e lactantes é: como fica a amamentação nesse período de pandemia? Se eu tiver COVID-19 devo continuar amamentando? Como prevenir a transmissão da COVID-19 para os lactentes? Até o momento, as pesquisas científicas não comprovaram a transmissão do SARS-CoV-2 pelo leite materno. Portanto, considerando os inúmeros benefícios que a amamentação traz tanto para a saúde da criança quanto da mulher, os principais órgãos de saúde orientam a manutenção do aleitamento materno, mesmo se a mãe ficar doente. Apesar disso, é importante que a mulher tenha alguns cuidados de higiene para minimizar a possibilidade de infecção das crianças:



- Antes de pegar no bebê ou de fazer a ordenha do leite materno (manualmente ou com bomba extratora), lave as mãos com água e sabão, por pelo menos 20 segundos, e/ou use álcool em gel 70%;
- Durante a amamentação, use máscara cobrindo completamente nariz e boca;
- Evite falar ou tossir enquanto estiver amamentando;
- Substitua as máscaras (descartáveis ou de tecido) assim que ficarem úmidas ou em caso de tosse e/ou espirros;
- Não reutilize as máscaras descartáveis. Após o uso, descarte-as imediatamente;
- As máscaras de tecido são de uso pessoal e devem ser lavadas após o uso;
- Retire a máscara pelas alças de elástico e não toque na frente ou no seu interior;
- Limpar e desinfetar regularmente as superfícies com álcool 70%;
- Caso a mãe com diagnóstico/suspeita de COVID-19 tossir ou espirrar sobre as mamas, lave-as, delicadamente, com sabão e água, por, pelo menos, 20 segundos. Não é necessário lavar o peito antes de cada mamada.

Para as gestantes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19, podem ocorrer ainda, dúvidas sobre o contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida do bebê. Sabe-se que o contato pele a pele auxilia na regulação térmica dos recém-nascidos, colabora com a amamentação precoce e reduz a mortalidade neonatal, por exemplo. Portanto, considerando que os benefícios superam os riscos, os especialistas recomendam a manutenção do contato pele a pele e do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, mesmo se a mulher estiver com COVID-19. Ainda assim, essa decisão pode gerar insegurança e ansiedade na mãe que quer amamentar, mas receia contaminar o seu bebê. Conhecer alguns dos benefícios que a amamentação traz para a criança e para a mulher, pode ajudar nesse processo:

- Reduz infecções respiratórias, alergias e episódios de diarreia no bebê;
- Reduz risco da criança desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na fase adulta;
- Reduz em 14% a mortalidade de crianças menores de cinco anos por causas evitáveis;
- Favorece a inteligência da criança;
- Aumenta o vínculo entre a mãe e o bebê;
- Na mulher, reduz risco de desenvolvimento de câncer de mama, ovário e osteoporose.

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim Epidemiológico COVID-19. Publicado diariamente. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Edição de 28/08/2020 disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_164_04092020.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Perguntas Frequentes – Amamentação e COVID-19. 29 Mai. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-aleitamento-materno-orientacoes-da-sbp-e-rblh/>

IBGE. Estimativa populacional por município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

PORTAL COVID-19. Casos. Projeções. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavírus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

